

EXTENSÃO POPULAR E ERGOLOGIA: PERCEPÇÕES CRÍTICAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO

Islany Costa Alencar¹, Kildere Mendes Malaquias², Lays França de Queiroga Dutra³,
Marcos Oliveira Dias Vasconcelos⁴, Renan Soares de Araújo⁵

Compreendemos a importância do papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como elo de confiança e de comunicação entre a comunidade e a Unidade de Saúde. Sua atuação se configura como um dos fatores determinantes no processo de efetivação da Estratégia de Saúde da Família. Nesta concepção, o Programa de Extensão Universitária “Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde e de Nutrição da UFPB, que desenvolve ações pautadas pelos aportes teórico-metodológicos da Educação Popular, sentiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa tendo como público-alvo ACS’s de uma Unidade de Saúde da Família do Município de João Pessoa-PB. O estudo realizado partiu de um diálogo entre a Educação Popular, a qual tem como base o respeito pelas experiências anteriores dos sujeitos, a promoção da autonomia, a troca de conhecimentos e a construção de novos saberes de forma dialogada e a Ergologia que analisa o trabalho como atividade iminentemente humana, buscando melhor compreender para traçar etapas adequadas de intervenção nas situações que incomodam e oprimem. Para a efetivação das atividades, foram organizadas reuniões de planejamento e, a partir destas, criávamos uma programação que permitisse a participação dos ACS’s — através do diálogo — de maneira confortável, para falar sobre o seu cotidiano no decorrer dos Grupos de Encontro de Trabalho. A partir destes encontros, foram sucessivamente sendo produzidas abordagens que pudessem viabilizar um olhar holístico e problematizador sobre o processo de trabalho do ACS, efetivando uma mudança de perspectiva e de propostas de mudanças projetadas pelos mesmos. No desenrolar da pesquisa, foram detectadas como fragilidades: a grande carga de responsabilidade e cobranças pelos quais estes arcam na realização de suas atividades, fatores físicos, ambientais e climáticos, falta de materiais necessários para a realização do trabalho, além de questões não táteis, como a relação conflitante com a comunidade e a equipe de saúde. Além destas, outras dificuldades destacadas foram: a falta de reconhecimento por parte da gestão na realização das atribuições dos ACS’s e a baixa remuneração, fato este que muitos deles tentam se sobressair buscando outras maneiras para elevar a renda mensal, o que acaba ocasionando bastante desgaste físico. Através das metodologias utilizadas durante os encontros, foi possível observar a percepção dos ACS para a necessidade do cuidado, apresentando como benefício o fortalecimento de seu trabalho, fazendo-o refletir sobre as diversas formas de cuidado, com eles e com os outros, despertando-os para uma postura mais proativa e participativa nos espaços de inserção. Diante disto, concluiu-se que os encontros foram de grande importância tanto para os extensionistas quanto para os ACS’s que dialogaram e trocaram conhecimentos e experiências, propiciando, assim, a construção de um saber positivo para ambos os participantes, a partir da reflexão

1. Nutricionista, Técnica colaboradora, E-mail: lany_alencar@hotmail.com

2. Graduando de Enfermagem, Extensionista externo, E-mail: kildere.mendes@hotmail.com

3. Graduando de Terapia Ocupacional, Discente colaboradora, E-mail: laysdutra94@hotmail.com

4. Médico, Docente coordenador

5. Graduando de Nutrição, Discente bolsista, E-mail: rsdahc@hotmail.com

e do reconhecimento dos alcances e limites do trabalho desenvolvido, desencadeando propostas alternativas para solução dos problemas.

Palavras-chave: educação popular, extensão universitária, saúde do trabalhador